



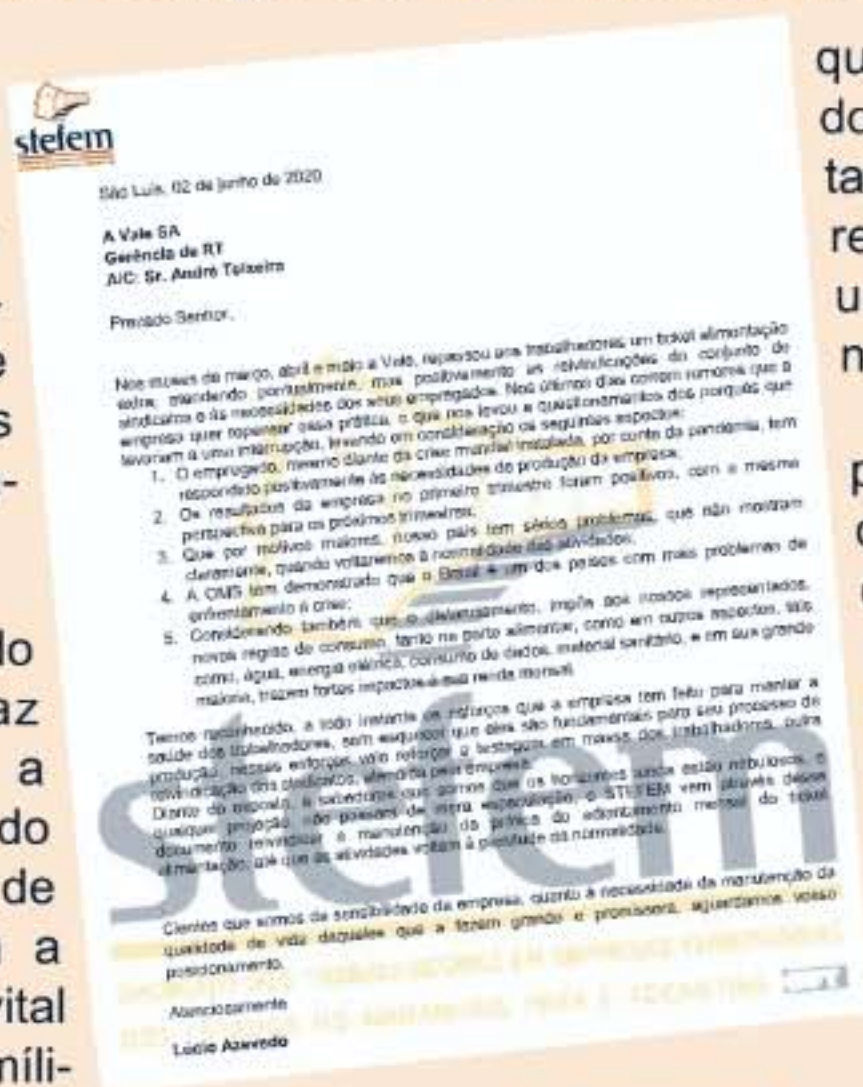
O CARTÃO ALIMENTAÇÃO É NOSSA PROTEÇÃO EXTRA

NÃO ADMITIMOS à Vale cortar a condição de nossas famílias de combaterem a pandemia

O STEFEM encaminhou oficialmente à Vale um documento em que cobra da empresa a manutenção do “cartão alimentação extra” até o fim do “estado de calamidade” e que “as atividades voltem à plenitude da normalidade”.

No documento, o presidente do Sindicato, Lúcio Azevedo, faz referência a rumores de que a empresa quer reanunciar a prática do cartão extra e aponta uma série de fatores que não justificariam a interrupção do benefício, que é vital para os trabalhadores e suas famílias.

Lúcio aponta também a responsabilidade dos trabalhadores, que respondem para as necessidades de produção da empresa, mesmo diante das condições e riscos com a pandemia de Covid-19, repercutindo positivamente nos resultados operacionais. Ressalta os números trágicos da doença em nosso País, (mais de 32 mil mortes e cerca de 560 mil contaminados pelo vírus) e a declaração do Brasil pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como epicentro da pandemia de coronavírus. As autoridades de saúde não conseguem diagnosticar



quando poderá ser o pico da doença no País e quando achará a curva do número de casos registrados, para voltarmos a uma vida normal diante das novas condições impostas.

Por tudo isto, só pode nos parecer absurda a insinuação de que a empresa poderia diminuir seu empenho para que os trabalhadores e familiares se protejam. O corte do cartão alimentação extra, neste momento, pareceria uma medida desumana e descompromissada com os plenos cuidados que a doença exige.

O STEFEM considera a o corte ameaçador, como mera especulação, e cobra da empresa a manutenção da prática de concessão do cartão alimentação extra, de forma que possamos nos tranquilizar até o fim do “estado de calamidade” e retorno à vida sem os riscos da doença.

Lembramos que Lúcio apresentou no Conselho de Administração a reivindicação para fosse celebrado um aditivo no Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2020, para garantir este direito em todas as bases de trabalhadores na Vale.

Queremos ser tratados humanamente!

FAZER ECONOMIA COM NOSSAS VIDAS NÃO VALE!